

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quaranabara

DATA: 21 10 8 1965 AUTOR: _____

TÍTULO: Brasileiros em Buenos Aires.

ASSUNTO: Iran em uma exposição coletiva em Buenos Aires.

O Surrealismo na Bienal

Certamente, despertará grande interesse a Sala Especial Do Surrealismo e Arte Fantástica, a ser apresentada na VIII Bienal de São Paulo, que será inaugurada no dia 4 de setembro próximo. Repetir-se-á, sem dúvida, o êxito verificado com as retrospectivas do Cubismo e do Futurismo, da II Bienal, em 1953.

O Surrealismo, que ganhou substância após a publicação, em 1924, do Manifesto do Surrealismo de André Breton, transcende a percepção ocular dos objetos, de cujo valor e legitimidade, aliás, o Cubismo, de sua parte, já suspeitava. Efetivamente, Max Ernst, em seu Tratado da Pintura Surrealista, observa que a estética tradicionalista se funda sobre a descoberta refletida das relações entre os objetos, ao passo que o papel do Surrealismo consiste em descobrir novas relações entre objetos, com apoio em estímulos irrefletidos, os únicos capazes de provocar a ruptura, na vida, do espontâneo, do irracional, do inconsciente, do fortuito, e do automatismo, livre de

qualquer sistematização ou codificação.

Destina-se, assim, o Surrealismo a refletir uma realidade além da realidade aparente, a que se radica no mais profundo do ser, onde a razão não impera, adulterando a poesia das coisas. Embora só tenha surgido neste século, com a característica de tendência coletiva de artista, o Surrealismo tem, no passado, muitos precursores ilustres, entre os quais não se poderia esquecer Jerônimo Bosch.

A Sala Especial, projetada para a VIII Bienal, conterá produções de muitos artistas ligados a esse movimento, bastantes para realçar a sua importância, seja do ponto de vista didático, ou puramente artístico, que lá estarão com suas figuras mais historicamente categorizadas e representativas.

São os seguintes os artistas que integrarão a Sala do Surrealismo e da Arte Fantástica, destinada a tornar-se o ponto alto da VIII Bienal, segundo a relação enviada pelos países participantes: **Argentina:** Martha Peluffo e Juan Battle Planas; **Alemanha:** Max Ernst, Paul Klee e Richard Oelze; **Austria:** Erich Brauer, Ernst Fuchs, Wolf-

gang Hutter e Anton Lehmden; **Bélgica:** Delvaux, Landuyt e René Magritte; **Chile:** Bernal Ponce, Ernesto Barrera, Mário Toral e Federico Assler; **Espanha:** Juan Miró, Juan Ponç e Roser Agell; **França:** Arp, Courmes, Coutaut, Dominguez, Max Ernst, Goerg, Maurice Henry Herold, Iene, Labisse, Man Ray, Marie-Laures, Masson, Picasso, D'Orgeix, Picabia, Prévert, Roy, Tanguy, Dorothea Tanning, Saby e Zarrouck; **Grã-Bretanha:** Bacon, Penrose, Paul Nash e Fleur Cowles; **Grécia:** Danil Panagopoulos, Constantin Tsoclis e Celeste Polycroniadi; **Holanda:** Pyke Koch, Carel Willink e Charles Roelofs; **Iugoslávia:** Horvat Joza Jaki, Vasilije Jordan, France Mihelic, Miljenko Stancic e Wladimir Volickowic; **Japão:** Hoshizaki; **México:** Leonora Carrington, Remedios Varo, Frida Kahlo e Juan O'Gorman; **Polónia:** Lebenstein, Zbigniew Mokowski, Kazimierz Mikulski, Erna Rosenstein e Jerzy Tchorzewski; **Suécia:** Max-Walter Svanberg; **Suíça:** Meret Oppenheim e Walter Grab; **Tcheco-Eslováquia:** Jindrich Styrsky; **Uruguai:** Luis Solari e Jorge Paez Villaró; **Trinidade:** Betaudier Patrick; **Islândia:**

Gundmundur Ferro; **Itália:** Poverelli.

O Brasil estará representado por Walter Lewy, um dos raros cultores do gênero entre nós; e Ismael Nery, o primeiro surrealista brasileiro e cuja exibição há de constituir surpreendente revelação para o público, para a crítica e para os artistas das novas gerações, que desconhecem sua obra, da maior significação e valia.

Dinamarca: Feiras e Exposições

Agradecemos ao Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca o número da Revista Danesa, publicada em Copenhague, e que nos informa sobre as Feiras e Exposições Danesas de 1965, que serão realizadas no novo salão de Exposições, o maior da Escandinávia, construído pelas organizações comerciais da Dinamarca: **Bellacentret**, em Copenhague e que será inaugurado em outubro próximo, com uma nova feira internacional de produtos, a **Copenhagen Trade Fair**. A exposição, terá lugar de 15 a 24 de outubro, tendo sido escolhida a capital dinamarquesa, por ser o centro escandinavo das transações comerciais.

Entre as Exposições e Feiras a serem realizadas na Dinamarca durante o segundo semestre de 65 e o primeiro de 1966, constam: Feira de Venda de Móveis Modernos (até 5 de agosto); feira da Indústria e do Artesanato (2 a 12 de agosto); Construções no valor de bilhões (4 a 12 de setembro); Exposição Anual de Artesanato Artístico (setembro); Exposições de Móveis da Associação dos Marceneiros (15 a 31 de outubro); A Loja Ideal (de 12 a 21 de novembro); Exposição de Móveis da Associação dos Fabricantes de Móveis (de 12 a 16 de maio); Feira da Indústria e do Artesanato (2 a 12 de setembro); 3.ª Exposição Internacional de Móveis e Máquinas para Escritório (9 a 18 de setembro).

Centro de Artes Visuais

A Fólha de São Paulo criou um Centro de Artes Visuais e uma Associação de Difusão Cultural que se destinam ao incentivo e divulgação culturais. O Centro de Artes Visuais destina-se a realizar mostras de Arquitetura, Desenho Industrial, Publicidade, Cinema, Cenografia e Teatro, Artes Plásticas, Televisão, Artes Gráficas

e Cenografia. A Associação de Difusão Cultural é o organismo de divulgação das atividades do Centro. No quadro das mostras de cada uma das atividades acima enumeradas serão realizadas palestras, seminários e debates, que depois serão impressos e distribuídos gratuitamente aos associados. As inscrições para a Associação de Difusão Cultural são gratuitas e estarão abertas a partir de 2 de agosto, à Av. Barão de Limeira, 425 — Fólha de São Paulo — trazendo apenas duas fotografias 3 x 4, ou pelo correio, pela Caixa Postal 8078.

Brasileiros em Buenos Aires

Novamente vamos enviar para Buenos Aires uma exposição coletiva de modernos brasileiros, repetindo a façanha de 1957, quando a mostra foi retrospectiva, de Anita Malfatti a Ivan Serpa, organizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio, seguida depois de outra de arquitetura. Agora os integrantes da exposição foram selecionados por Hugo Parpagnoli, diretor do Museu de Buenos Aires, e que esteve no Brasil convidado pelo Itamarati. A exposição compreenderá umas 200 obras, entre 50

pinturas, 50 desenhos, 70 gravuras e 15 esculturas, além de uns 15 cartazes. Os artistas selecionados são os seguintes: Iberê Camargo, Ivan Serpa, Almir Mavignier, Ivan Freitas, Waldemar Cordeiro, Abrahão Palatnik, Antônio Dias, Ana Szulc, Grauben, Raymundo de Oliveira; desenhistas: Marcelo Grassmann, Darel Valença, Farnese de Andrade, Roberto Magalhães, Jarbas Juarez, Rubem Gerchmann; gravadores: Edith Behring, Artur Luiz Piza, Krajcberg, Ana Letycia, Delamônica, Bonomi, Newton Cavalcanti, Assumpção, Walter Marques, Marília Rodrigues e Ana Bela Geiger; escultores: Lygia Clark, Sérgio Camargo, Mário Cravo, Agnaldo e Maurício Salgueiro.

Depois de Buenos Aires, a exposição seguirá para o Uruguai, Estados Unidos e Canadá.

Bienal: 100 milhões do Itamarati

As despesas que o Itamarati terá com a VIII Bienal de São Paulo atingirão quase cem milhões de cruzeiros entre a subvenção oficial e convites a 14 personalidades estrangeiras. Em troca, a Bienal oferecerá à Divisão de Difusão Cultural cerca de quarenta quadros contemplados com o prêmio de aquisição. Destarte, em breve, todas as nossas embaixadas no exterior poderão contar com obras dos pintores brasileiros mais representativos.

Exposição

Será inaugurado dia 23, segunda-feira, na Galeria Goeldi, às 21h, a exposição do pintor balano Sante Scaldaferrri. Esta é a sua primeira exposição individual no Rio.